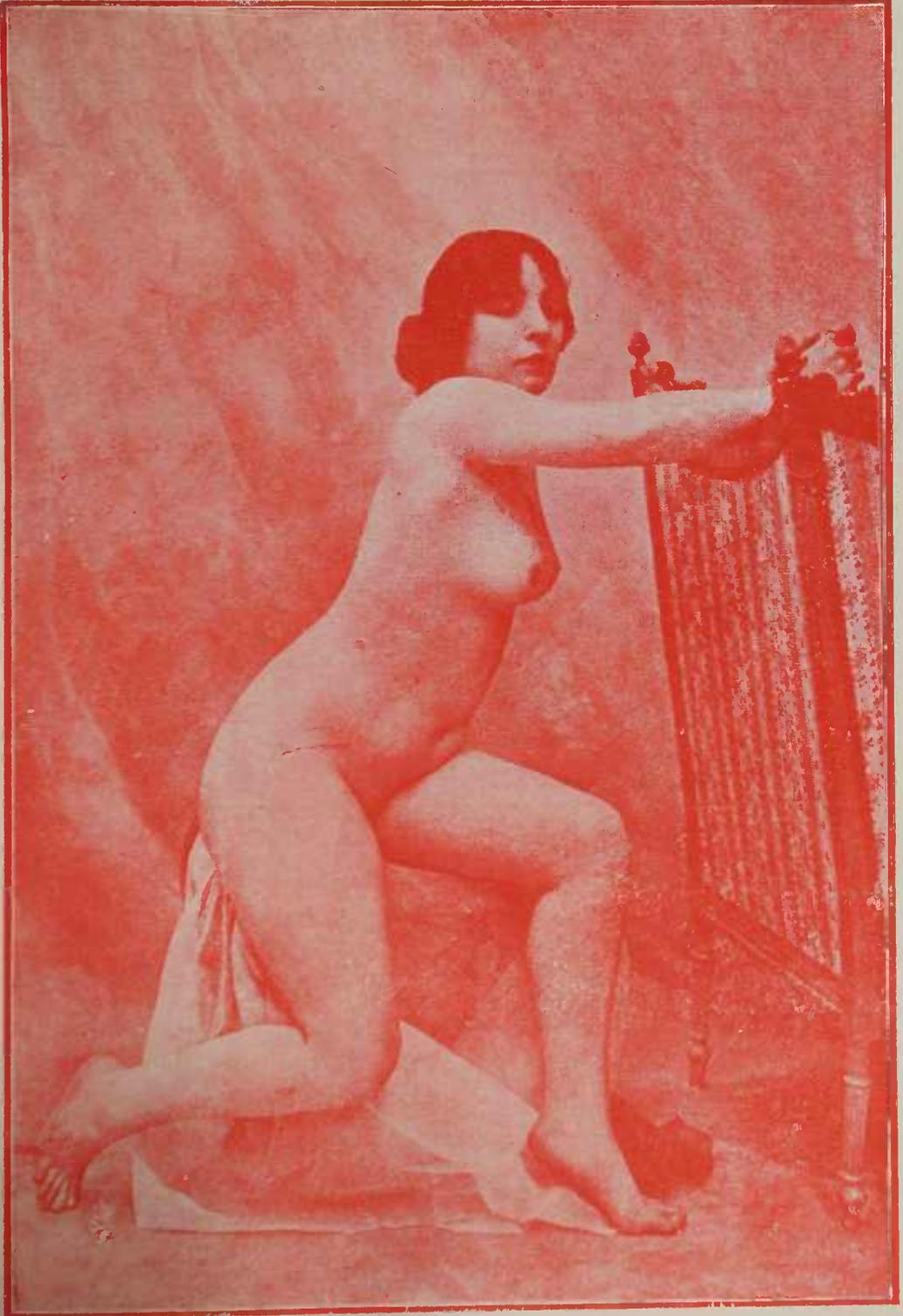


N. 47

# O RISO

Preço  
\$ 200

ABRIL



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1. <sup>a</sup> Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2. <sup>a</sup> Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio. ....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

## Comichões

Ja está a venda

Preço.... \$800 - )(- Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1912

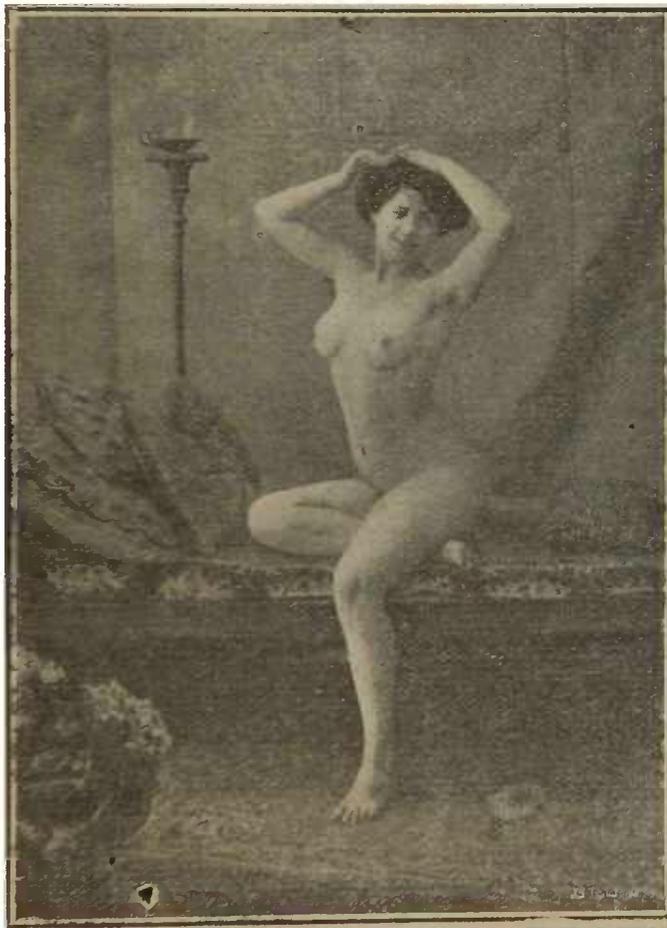
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 47

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## Assombramento

Quem passar á rua de Guanabara, a deshoras, e approximar-se de uma grande casa que lá ha, certamente ouvirá lancinantes gritos de um pequeno homem que erra pelo jardim da tal casa. O homem diz cheio de terror: E' elle ! E' elle ! Sai sombra damnada !

Não se sabe bem quem é esse elle, mas ha quem pense que seja um presidente já morto.

E' esta uma opinião, mas outras correm explicando melhor a causa.

A sombra não é sempre a mesma, não se apresenta sempre com a mesma figura, ora é um, ora é outro.

Fala-se mesmo que um é um celebre Chantecler e o outro é um ministro da pasta que não é amena, mas actualmente é.

Contam que o tal homemzinho vive aterrado entre as duas personagens que se guerreiam e de ambos elle tem um medo hermico, porque um é capaz de chefiar uma revolução e o outro diz que faz sair á rua uma procissão de bayonetas.

O tal homemzinho vive a adoçar a bocca de ambos. A um escreve cartas carinhosas; e a outro, corre-lhe á fazenda em visitas humildes.

Mas, por mais que faça, as duas aventuras não lhe saem da imaginação.

Dorme sonhando em um e outro; e nas diversas vigalias, corre ao jardim e tetricamente lucha ora com a manha de um, ora com a de outro.

Entretanto, esse homem é perverso e faz constar que tudo elle é capaz de fazer.

Anda amuado e temente do poder de ambos, sem inclinar-se para nenhum, por-



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphills.





quanto sabe bem que ambos foram que o fizeram e um delles só é capaz de o desfazer.

Pobre homem! Não ha medicação que o cure. Dão-lhe calmantes, opiaticos, mas não ha remedio. O delirio volta e elle atracado com os sonhos grita, chora, implora, e supplica.

E este delirio chegou-lhe quando estava livre de outro terror, o filho, que partira.

O medo é creador de todos os absurdos, de todas as violencias, de todos os erros.

Que fará o homemzinho atemorizado com o poder que tem nas mãos?

Quem sabe lá?



## Trunfos e Biscas

II

### O Alter-Chefão

Oriundo lá da Regiões dos Pampas;  
Das terras do churrasco e mais dos pálas.  
Ao mais ladino e esperto leva as lampas,  
Fazendo-o, em breve tempo, vir ás fallas...

Sem que de Chefão-Mór aspire as galas,  
Nem, do Poder Supremo, as altas rampas:  
Prefêre, as Eleições, ir bem cavál-as...  
Na Paz, serena e sepulchral. das campas...

Da Orchestração Política, a batuta,  
Empenha, firme e sempre audaz, na luta;  
E' erguido sempre, erécto e sobranceiro...

Sem que jamais se amostre amedrontado.  
—Perverso, qual o gume de um machado,  
E riço, mais que o tronco de um pinheiro...

Dois de Pãos



— Andas atrapalhado, meu caro.  
— Pudera! Se minha mulher está envelhecendo...



Ella — estava pensando em ti.  
Elle — Estou com pouco dinheiro.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção A

RUA DO ROSARIO. 99— Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior ... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas....	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Ri s
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo' .....	Victoria
Fr. Ankhieta... ..	Maranhão
Gil Magalhães.. ..	Caxambú
Hilario Gomes ... ..	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha .....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão .....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

**CHRONIQUETA**

Após o breve, curtíssimo  
Reinado seu, de tres dias,  
Em que fez estropelias . . .  
Finou-se Momo afinal.  
Deixemol-o em paz, no tumulto,  
Tratemos nós de outra vida,  
E delle sobre a guarida  
Deitemos a pá de cal.

Este anno então foi que o pandego  
Pintou a manta, o caneco  
Fez o diabo o badameco,  
Por ter as honras de um bis.  
E' que, sabendo que a época  
E' fértil em «duplicatas» . . .  
Momo, seguindo os *magnatas* . . .  
Logo a sua também quiz !

E teve-a. Foi-lhe facillimo  
Conseguir a maioria . . .  
Do Povo, que o elegia  
Sem mesmo haver votação . . .  
O resto o leitor já sabe-o  
Momo *reinou*, foi-se embora  
.....  
E eu passo a traçar agora  
O resto da cavação.

Teve a semana um esplendido  
Assumpto p'ra «Chroniqueta».  
A coisa é mesmo faceta . . .  
E vale aqui repetir.  
Trata-se é claro, da historia  
Desse *illustre* cavalheiro  
Que ha dias foi, o brejeiro . . .  
Co'um lindo *moço* dormir . . .

O *moço* é desses . . . *mellifluos*  
Que abundam pelo Rocio . . .  
Mal o gajo o homem vio  
Tratou de se lhe chegar . . .  
O «cavalheiro» sem duvida  
Achando-se ali *doente* . . .  
Do *moço* acceitou contente  
A promessa de o curar . . .

Depois, depois diz a chronica  
Que o «cavalheiro» dormira  
E que o tal *moço* o despira.  
Dos haveres que trazia.

Pela manhã, muito lepido  
Erguendo-se, então notara  
Que o camarada azulara  
Com todo o *arame* que havia !

O melhor é que á Policia  
Indo queixar-se o homemzinho,  
Pedi muito segredinho  
No nome, o grande finorio . . .  
De nada vale esse incognito  
Pois vê-se perfeitamente  
Que o nome desse *doente* . . .  
Ou é Gouveia ou Gregorio ! . . .

Por entre os assumptos multiplos  
Que a semana me fornece,  
Este escolhe, pois parece  
Ser o melhor p'ra trepar :  
— Altino, um filho da Itália  
Que é quitandeiro e *ardoroso* . . .  
A esposa de um tal Cardoso  
Procurava conquistar . . .

O gajo, como principio  
Dava-lhe as compras de graça,  
Contando que um dia a *praça*  
Se lhe rendesse por fim . . .  
E desse modo ao seu idolo  
Procurava ir captivando,  
Constantemente lhe dando  
Nabos, tomates e aipim,

Ha dias, quiz ir ás ultimas  
E á diva fez o pedido . . .  
Esta contou ao marido  
Do italiano os disparates . . .  
Cardoso espera-o, intrepido,  
Dá-lhe sova furibunda  
E após a valente tunda  
Inda pisou-lhe os tomates.

**Delró Junior**



— Meu marido é verdadeiramente um  
escravo da moda.

— Entretanto, eu não o vejo assim tão  
extraordinariamente vestido.

— E' que elle trabalha dia e noite, para  
pagar-me os vestidos.



O Seabra está tratando de refazer a Bi-  
bliotheca da Bahia.

Já comprou o *Rocambole*.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



—Que banho delicioso! Não tive e eu feito uso do *Mucusan*, e ainda hoje não teria o prazer de me metter n'agua... Felizmente o meu *esfriamento* durou apenas tres dias!...

### Saudação a "O Riso"

Jamais, "O Riso", sendo algum «coiô sem [sorte;] Pois, Deus sempre o proteje e Satanaz o aju- [da: Diz um dictado antigo e velho, mais que a [morte: —Mudando-se de casa, a Sorte tambem mu- [da...

Nas paginas, do "O Riso", oh! Quanta gen- [te estuda E aprende a amar e a ser, no Amor, robusto [e fôrte! Jamais, a "O Riso", pois, em coisa alguma [importe O juizo máo, da gente, a que se diz sisuda...

"O Riso", o Semanario Official da Pandega, Deixando a rua antiga, onde nasceu—da Al- [fandega, Mais uma vez mostrou:—ter muito e muito [siso...

Pois que: - Sendo installada á rua, a do Ro- [sario, E' licito esperar que, o Grão Frei Belisario, Na Santa Paz de Deus, deixe, afinal, a "O [Riso" l...

**Escaravelho.**

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbo de barro falantes  
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspídos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	500 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.



## O Siphon

— Estás bebendo muito, Costa. Tu sabes que podemos ter todos os vícios, menos o da embriaguez, todos os crimes, menos o vício da embriaguez — não sabes ?

— Sei.

— E' preciso deixar... Não te custa nada...

— E' o diabo do siphon.

— Como ?

— Sim. E' o siphon que me embriaga.

— Estás a divertir-te commigo ? Como diabo pode ser o siphon ?

— E' o siphon, filho.

— Não comprehendo.

— Pois é uma conclusão que tirei experimentalmente e é tão exacto como a lei da queda dos corpos.

— Emfim, terás as tuas razões, mas não sei como alguém se possa embriagar com siphon.

Neste meio tempo chegou á meza um terceiro conhecido que foi acolhido com a maxima benevolencia. O recém-vindo trazia grossas e boas novidades, entre as quaes amais notavel era a de que o Sr. Pelino tinha tenção de publicar uma nova biographia. A conversa desviou-se um pouco do terreno principal e os tres estiveram conversando sobre varios assumptos, quando o Bartholomeu lembrou-se e perguntou:

— Não me explicaste afinal como é que te embriagas com siphon ! ?...

— Como ? fez o ultimo chegado.

— Costa então explicou o caso:

— Estava aqui a contar ao Bartholomeu que me embriago com siphon.

Antes que Bartholomeu falasse, o outro fez somidor :

— Isto é *blague* !

Bartholomeu, então, acudiu:

— Já fiz a mesma consideração ao Costa. Onde é que se viu siphon embriagar ? Pois

se até é bom para curar ?

O amigo que chegara por ultimo confirmou:

— Tambem eu sou da mesma crença e julgo que até agora não houve ninguem que tivesse outra.

Costa deixou os amigos falarem, sorveu um copo decerveja e, como prelibando o gozo da pilheria, insistiu :

— Pois é o siphon.

— Um dos amigos impacientou-se e disse:

— Levas a dizer — é o siphon — e não explicas a cousa.

Costa limpou os bigodes e começou :

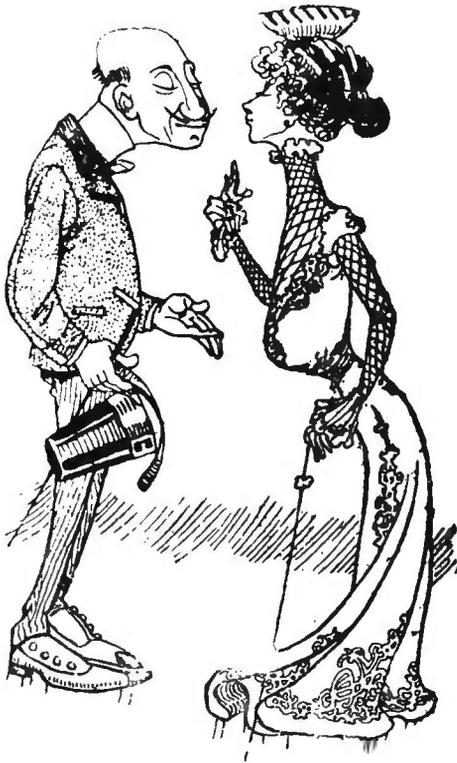
— Vou explicar. Ao levantar-me, bebo cognac com siphon; antes do almoço, vermouth com siphon; ao almoço, vinho com siphon; durante o dia, wisky com siphon; ao jantar, ainda vinho com siphon. Afinal, á noite, o que bebi mais ? Siphon. E' ou não o siphon ? Eis ahi.

**Hum.**

**ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correlo 1\$000



ELLA Não discutamos mais... Si continúa a vir atrás de mim pedirei socorro.

ELLE — 'Stá bom, não se zangue; irei mesmo adiante.

## Os eleitos

### Cunha Vasconcellos

*Plandite, cives!*

Eis ahi um homem que, de ha muito, saiu da humanidade. Era justo que, saindo, fosse para os nossos mais proximos parentes do reino animal. Taes são, porém, os seus dotes venenosos, os seus botes e a sua furia de cobra que deu um salto logo para os ophidios.

Quando homem, o veneno que punha nos seus actos, a crueldade desnecessaria das suas acções, a maldade insidiosa dos seus movimentos, eram taes que a humanidade una-

nime, com a sciencia á frente, clasificou-o cobra e cobra ferocissima.

■ Não podia tão terrivel exemplar ophidiano deixar de ser aproveitado pelo Sr. Dantas Barreto. Esse senhor tem especial predilecção pelos mais temiveis exemplares do reino animal. Não lá está o Tenente Mello?

Pois bem; elle quiz pôr um reptil venenossissimo na sua representação, para que os seus actos fossem defendidos a botes venenosos e mortaes.

Certamente, Cunha não falará; mas quando houver qualquer turumbamba, morderá e ai daquelle que fôr attingido pelas suas presas.

O Dr. Vital Brazil diz que cura dentada de cobras, mas, pouco crentes na cura após, aconselhamos a todos os deputados que procurem ahi qualquer caboclo e se immunisem, isto é, fiquem curados de cobra.

Não ha outro meio de ter discussões com o Sr. Vasconcellos.

O antigo *delegado da zona* é uma surucucú terrivel e, nos seus tempos policiaes, deu dentadas mortaes por ahi.

Prendia a torto e a direito e, essa sua concepção liberal, tanto talvez como os seus dotes ophidicos, valeram-lhe o applauso do Cesar de Caxangá, além do applauso, a protecção, donde a sua eleição!

Não ha remedio senão admittir que tenhamos um representante rastejante e com dentadas venenosas.

O tempo é destas surpresas e é bem possivel que, abandonados os botes e as dentadas, o reptil dê para silvar e teremos assim, ao lado de Rego Medeiros, mais esta forma de de eloquencia novissima e original.

Até hoje não se conheceu homem que entendesse o silvo das viboras, mas nem por tal é de suppor que não venha havel-os.

Se mesmo não se encontrar um, não é caso de desesperar, porque a todos os viventes deve caber o direito de representação.

As cobras até agora não tinham esse direito, mas vão tel-o agora, com a entrada do Sr. Vasconcellos para a Camara.

*Plandentis, cives!* Applaudi, cidadãos!... cobras.

**Chaleira.**



Entre «elles»:

— Contam por ahi que foi descoberto um homem com tres pernas.

— Hom'essa! Eu conheço tantos!

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

## FILMS... COLORIDOS

Foi um *film* adoravel o que desenrolou o actor Mendonça, do «Chantecler», *despedindo-se* por lhe tirarem o Pomarel, da «Casta Szzana», de cujo recado não dava conta...

Mas, ficou tndo como dantes. . .

—Não podendo conter a sna paixonite, a Daria Gallinha Roxa mandou dizer pela Rosani ao Coimbra Gonvêa que só ia ao «Rio Branco» por causa delle.

Sabera desse *film* o caixeirinho ?

—Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, que a Angelina Lingua de Sogra depois das chnlipas que levou da Gina com certeza não torna a declarar o motivo porque qualquer collega falta ao ensaio. . .

Por certo ! Gato escaudado. . .

—Informam-nos que o Nenê Pery, enfatado da *mina* que possuia, tratou de arranjar outra dita no «Cinema Eden», e da qual já extrahin uma duzia de ceroulas. . .

Que *film* sensacional !

—Depois que o Pinto Filho den para conquistar a Rosa do «S. José», já é visto a tomar café e a gastar um tostão no bond.

E', mas os filhos da Candinha não dormem. . .

—Não menos deliciosos são os *films* desenrolados diariamente pelo Veiga Praia Grande, do «Chantecler», com as suas *delicadezas* para com a Maria Amelia, por ter a mesma lhe dado os contras. . . e se atirado para o Antonio Le Bargy. . .

Ai, amor, a quanto obrigas !

—O outro *film* sensacional exhibido ultimamente pelo Armando Cae-Cae, do «S. José», foi o da sua mudança para a rua Barão de Iguatemy. . .

Foi para gozar de melhores *ayres*, diz elle. . .

—Garantiu-nos a Ramirez que o pobre contra-regra do «Rio Branco» vê se zonzo todas as vezes que a *aquetrix* Leontina Entra na Fôrma tem de entrar em scena, porque *amenina* sempre fechada no camarim. . .

Ora, ahí está um *film* supimpa !

—Soubemos no camarim dos «Estrellos» do «Rio Branco», que o Domingos Garanhão por dormir com a «janella aberta» ficou com a garganta inflamada. . .

Não seria isso obra de alguma *modesta espinha* ? . . .

—A ser exacto o que nos disse o Campos Camarão Secco, a Marianna Sapêca mudou agora de bastidor, para melhor fazer as suas *projecções* para a platêa, e principalmente para a 1ª fila. . .

**Operador.**

## A sahida

Não vão bem as coisas Reina discordia no campo de Agramante. Ninguem se entende e, após um jogo habil o Menna foi para a rua, zangado.

Não sabemos porque só agora o bravo general veio a constituir-se um troçoço para o governo.

A politica ou os politicos têm cousas incomprehensíveis

Quando se tratou de depôr o sr. Backer, era Menna ministro da guerra ? Não era.

Quando se desrespeitou um *habeas-corpus* do Supremo, do que adveio logicamente a dissolução do Conselho Municipal desta Capital, era o sr. general Barreto, ministro da guerra ? Não.

Tudo o que se seguiu dahi : a constituição de Pernambuco em agonia, sob o feroz alfange do Sr. Dantas ; a conquista da Bahia pelo Sr. Sotero, a servção do Sr. Seabra : a de Alagôas pelo Sr. Clodoaldo ; a proxima do Ceará - tudo isso, diziamos estava contido na intervenção no Estado do Rio e na dissolução do Conselho Municipal.

Entretanto, pelo tempo dos dois tulimos factos, o sr. Menna não estava no gabinete, mas o Sr. Rivadavia estava.

Vã lá então a gente entender isso que se deu no Guanabara, no outro dia, do que resultou a sahida do honrado general Menna.

O Sr. Rivadavia fica aborrecido com as intervenções e faz allusões ao ministro da guerra esquecido de que em muitos elle havia sido *magna pars* e o seu collega totalmente innocente.

A questão não é de principios ; a questão é de pessoas.

No Estado do Rio e em outras partes do Brazil, a cousa não attinge a certas pessoas que fascinam o presidente, no Rio Grande do Sul, não, a cousa é outra.

O Sr. Menna, obediente ao systema politico a que tem obedecido o actual governo, acha-se no direito de ser presidente do Rio Grande do Sul.

Para isso, estava ageitando as cousas, como o Sr. Quintino fez para o Estado do Rio e o Sr. Seabra para a Bahia, etc : mas procedimento tão louvavel para o Sr. Seabra e Dantas, ambos ministros, não pareceubem a quem quer sempre cantar de gallo e — zãs — puze-ram o homem na rua.

Eis ahí.



Recebemos do Recife um telegramma da «Associação dos Varredores de Rua», protestando contra a eliminação do Sr. Dantas Barreto de socio da «Associação da Imprensa». Interesse enternecedor !

## A mudança

*Muda de casa ; mas não muda de «cara». A Partida. A Chegada. Acclamações delirantes.*

### ENTUSIASMO INDISCRIPTEVEL FELICITAÇÕES INNUMERICAS

Foi, incontestavelmente, o Sucessão — Mãe; foi, indubitavelmente, o acontecimento archi-celebre, dos inspidos e neurasthenicos tempos que atravessamos, a mudança... residencial do archi-popularissimo «O Riso» — o jornal de maior tiragem e de mais-maior circulação do mndo... equívoco — para a sua nova *Tenda Alacre*, á rua do Rozario... não, de contas a pagar; nem de contas... *belizariannas*, á liquidar...

Desde muitas horas antes de uma, préviamente marcada e oficialmente determinada para a mudança, já uma massa dura e infôrme de homens, mulheres, semi-homens, crianças, burros... sem rabo e outros *anicetos amphibicos* se comprimia e exprimia, se torcia e retorcia, em frente á nossa ex-redacção; interceptando, por completo, o trajecto, pela nossa ex-via residencial.

As nossas inconstantes amigas e constantissimas leitoras, das Zonas adjacentes á nossa ex-tenda do Espirito, da Graça e da Pilheria, vieram nos prestar, espontaneamente, a mais significativa manifestação de camaradagem amistosa:

Estendida, num comprido e grosso cordão... umbelical; em frente á nossa ex-redacção, aguardavam, ansiosamente a nossa saída; afim de nos prestarem suas derradeiras homenagens de despedida saudosa.

Setenta (menos um) *incivis*, abriram alas e... ellas, empurrando, a torto e a direito, os porretesinhos autoritarios, nas saliencias frontespicias ou... posteriores, dos pacificos e pacatissimos cidadãos e cidadãs, avidos de curiosidade e frementes de impaciencia.

Quando o ponteiro grande do Holophotico Chronometro d' «O Riso» se achava entre uma e dois... minutos, nosso camarada Escaravelho; após ter *adherido*, no botequim da esquina, á uns modestos *paratys*, trepou, rapido e lésto, aos hombros de uma gorducha e alentada «horizontal» e poz para fóra toda a potencia, eloquencia e obrativa, do seu verbo, inflamavel e incandecente.

Após agradecer, em nome do pessoal do «O Riso» a manifestação, espontanea e blemorrhagica, que lhe era feita, enrabiscou seu estpendissimo bestialogico com a seguinte quadra, improvisada... oito dias antes:

— Oh! Homens, do Passado e do Presente; Mulheres, do Presente e do Porvir!...

Si a Mágoa vos invade, instantemente...  
Vós, lendo «O Riso», acabareis... por... rir!...

As acclamações, tocaram, então, ás raias... manteiga e do delirio... *iremens!*...

O pessoal (dos tres sexos) tentou assaltar a nossa ex-redacção, ancioso por apertar os ossos nervudos do nosso velho camarada de... de *lutas!*...

Estpendissimo!...

\*  
\*

A chegada á nossa «Tenda do Espirito»; á nova Thebaida da Graça, foi outra archi-grandiloqua apothose!...

Alli, Deiró Junior, mostrou todo o valor possante da sua máscula e descabellada cabeça, num magistral improvisado; fazendo com que inumeros mancebos fórtis e viris, lhe voltassem as costas; murmurando — Nada!...

Esse camarada, se é membro da Academia de Letras, seus camaradas têm de o tratar sempre muito bem, pela frente; mas, devem evitar, quanto possivel, voltarem as costas...

Mais que incontestabilissimamente, foi o maior e o «mais bom» successo do anno escorente, a mudança residencial do ultra-popularissimo e archi-graciososissimo «O Riso»!...



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande... 5\$000  
Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Courreie de la Mode

Paris, 15 Marce, 1912.

*Minhes cares patrices*

En la forme du muite invariable, mais pouquinhe louvable costumes, min je coméce éste «Courreie», pour envier minhes plus de muite de mais affectueuses saudacions á toutes minhes gentilissimes leictéures:—moucinhes bouñitinhes, matrones respectable et vénérables véilinhes cansades de guerre.

Este «Courreie», é un pouquinhe de plus de mais antécipade que les anterieures; la raison justificative, min je la explique, en dues courtes palavres et une compride, en le contre du méie de dues... ováles:

E' la couse que la Vide Sóciale s'encontre, actuellement, en pléne éstrvécence calorifique; embóre l'Estie ésteje aide á trois mézinhes et... *pique*, de distance... tro... pical.

Les Grandes Réunions, comme les Réu-

nions Intimes, se succeden, s'engaten, umes aux autres; comme... dues cachorrinhes dus deux séxes, quand ils imiten les *bonds* électriques, de la «Ligue and Poéire».

Pour isse, mini je ténhe achade utile et agré-dable á minhes bôes amigues et amables leitoures, les informer des ultimes *créations* (bien, ou mal créades) que les plus de mais importantes Cases de... Modes tién paride, ou... abortade, ultimé-mente.

L'important ésta belé-ciment, dénomiade «Au Goustinhe de la Mode» tién en exposicion, en sues sésente et nêuve vitrines. une collécion de toilettes (d'encommende) la quel-la la plus de muite mais originale, chic, bizarre et... *ultime track*.

D'entre toutes, min je cite les dues séguintes; les quelles (en minhe fraquinhe opinion) son biens dignes d'une référence spéciale.

Magnifique grande toilette, en técide de tripe de pourquinhe capade, guarnécide d'une double

série de boulottes ovales, en misture com passamenterie de rabinhes de leiton enroscade.

Este riche, et originale toilette é faite d'accord con l'instruccions de la Marqueze de Larrabade, pour sue proxime consorce con le Baron de Piquegrande.

Ume outre, souberbe et riquissime toilette e le magnifique vestide, destinade á Mme F. E. Dorentii, espouse du secretarie de la Legacion dus Payses Baixes.

Elle, e confectionade en lainage de ká-gade (femme) et guarnécide de courdons umbelicales de fete mache.

Tout á fait... *cheirosa* (con permission de Mussiú le Marechal President.

Et con este, minhes cares leiteures et amigalhones du... *péitinho*, comme toujours et tóude la Vide, et mesme depuis de... «morte-mouride», disposez, dus pies aux cabeces de la co... cade, de:

Vosse amiguinhe da Silva

**Margaride Sans Gêlte.**



## O REFEM

— Meu caro, eu te venho pedir um conselho. Acabam de furtar-me a mulher.

— Como ?

Não é bem furtar. A cousa é outra.

— Então como foi ?

— Sabias que desde muito andava desempregado e nas piores atrapalhões. Já nem podia morar. De todas as casas era despejado. Um dia, li um annuncio do aluguel de uma sala de frente a casal sem filhos. O aluguel era modico e paguei-o adiantado. Durante dois ou tres mezes, assim e assado consegui pagar. Ultimamente, porém, não pude e o dono da casa, que mora nos fundos, deu, muito naturalmente em perseguir-me.

Aborrecidissimo da vida, tinha hoje resolvido sair com a mulher fosse para onde fosse e disso dei parte ao proprietario. O homem enfureceu-se e ameaçou-me de pancada. Quem deve, sabes bem, teme. Eu me acovardei. Afinal, após muita explicação, o homemsinho propoz me a deixar lá minha mulher como garantia da divida.

— Aceitaste ?

— Aceitei, depois de muito relutar. Comprehendes que estava abatido... Tu sabes ; Que devo fazer ?

O outro pensou durante um instante e disse :

— Eu te podia aconselhar que fosses á policia, mas não convem já. Ha desvantagem sempre em metter a policia ou a justiça nos nossos negocios.

— E então ?

— Posso falar ?

— Podes.

— Nunca reparaste que entre a tua mulher e o teu proprietario houvesse qualquer entendimento secreto ?

— Nunca. Até pensei tambem nisso, mas posso garantir-te que não notei.

— O melhor então é fazer o seguinte : esperar, pelo simples motivo de que poderás livrar-te da mulher e não te aborreceres com a policia.

— Isso, porém, é uma indignidade.

— Como indignidade ! Andas caipora, sem dinheiro. Não ha mulher que goste de homem assim.

Ellas todas antes do homem querem dinheiro, muito ou pouco, mas dinhetto. Tu não o tens agora e talvez não o tenhas durante muito tempo; arriscas-te, portanto, a um dia ou outro teres alguma surpresa.

Se a tua senhora, resistir ao ascendente do homem que a prende, é porque é honesta ; senão, não é evidentemente, e tu te livras della—o que talvez te faça feliz. Que achas ?

— Não acho má, mas ..

— Não tem—mas algum. Faze a cousa e vem depois dizer-me o resultado.

O marido saiu e dentro de oito dias, voltou, e, com alguma alegria, foi dizendo :

— Sabes, os dois ?

— Que dois ?

— O tal proprietario e a minha mulher.

— E então ?

— Vivem como dois pombinhos.

Olé.



## O BINOCULO

Temol-o sobre a mesa. E' mais um bello semanario illustrado, humoristico, theatral e sportivo que surge, com as melhores disposições de agradar, como por certo agradará, attendendo a que está deveras bem feito, nitidamente impresso, e ainda mais por contar com um corpo de redactores perfeitamente conhecedor do *metier*.

Que tenha longa vida, são os sinceros votos d' *O Riso*.



## Correspondencia :

*Gigotot* (S. Paulo)

Recebemos seu trabalho; mas não publicamos porque está um tanto confuso. Pedimos ao presado amigo enviar notas sobre a vida alegre de S. Paulo, porém de modo que possamos aproveitar.



— Depois do 2.º Carnaval temos um terço.

— Como ?

— O reconhecimento nas Camaras.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



## JUDAS E... JUDAS...

Lembrando a minha mocidade  
—Mão grado eu ter fórmãs *taludas*—  
Fui, pelas ruas da cidade,  
Malhar, sem dó, mais sem piedade,  
A' dar co'um páo, malhar aos *judas*.

Em todo o bairro, em toda a rua  
Eu vi... um, dois, tres *iscariótes*.  
E, ao contemplar a *cara* sua...  
(Lá d'elles) —oh ! que sorte, a tua  
(Bradei) oh ! rei dos... *Malandrótes* !

Vi, lá pr'as bandas do Cattete,  
N'um combustor, firme, amarrado :  
Um «judas» meio velhaquete ;  
Mas, vivo, e mais do que um foguete  
De bomba... após já detonado...

Um outro, eu vi... já não sei onde...  
Mas, isso, ao caso, nada faz :  
Que falla... e ninguém lhe responde...  
E, o magro corpo inteiro esconde  
Nas vestimentas, de... São Braz...

Mais outro, eu vi—Popularissimo,  
Por ter, seu *cóco*. audaz grandeza.  
—Estava, mesmo... archi... bellissimo :  
Com seu *vestido enfeitadissimo*.  
E o penteado, alto, à *chinezza*...

Mais outro, erécto e perfilado,  
Com ar altivo, e sobranceiro ;  
Estando quasi a ser *queimado*,  
Gritava, mais do que um «damnado»,  
Seguro ao tronco de um *pinheiro*...

Mais, outro ; em trajas fradalhescos.  
Na mão... canhòta, um bom rosario :  
Amaldiçoava, em *tons* grotescos,  
Aos *véros*, bons carnavalescos,  
Em nome de... São Liberario.

E um outro, emfim de cara lhana,  
Um typo, assim... bonacheirão...  
Na dextra, erguendo... uma banana,  
Gritava :—Não vou nessa lhana !...  
Jamais irei nesse arrastão !...

.....  
E eu vi mais um... mais outro judas...  
Algum, mais feio ; outro bonito.  
Porém, leitor : - Cê'm mil *caludas* !...  
Dês que, com *elles*, tu te illudas,  
Pegado pódes ser, p'ra *dito* l..

**Escaravelho.**

## Bôa intenção

—Emfim hoje eu te posso contar a historia, porque ella está morta.

—Mas, acudiu o amigo, se a cousa é assim tão dolorosa, não vale a pena e a minha curiosidade não é tão grande que queira avivar-te uma chaga.

—Não, meu Praxedes; a cousa não é assim tão dolorosa como parece. Para outras, mais adestrictos aos preconceitos correntes, talvez; mas, para mim, não. Eu estou livre de muitos que andam por ahi.

—Então, conta lá.

—Lembras-te quando me casei ?

—Julgo que não te conhecia ainda.

—Se é assim, é necessario que eu te conte tudo tim-tim por tim-tim.

Se não tens pressa ?...

Nenhuma ..

—Eu me casei a dez annos e, cousa curiosa, casei-me por amôr.

—Hum ! Isto ha mais de mil annos que que não acontece.

—Dou-te a minha palavra que e verdade.

—Parabens.

—Casei-me com uma bella moça, linda de rosto, com um bello corpo, que eu desejava possuir como ninguém. Para isso, fiz todos os sacrificios, não só o de arranjar emprego e sugeitar-me a elle, como de humilhar-me, adular os poderosos.

Em começo, os pais della não queriam consentir no casamento. A minha vida dissoluta mettia-lhes medo; eu, porem, tanto fiz que os cabras cederam. Veio o dia do casamento e eu me aborreci infernalmente com aquellas cerimoniaes todas, pretores, escrivães, padres; mas, meu caro Praxedes, o que me amolou mais, foram os cumprimentos dos parentes, os brindes e o baile.

Afinal tudo isso passou e fomos para a camara nupcial, ainda com cerimoniaes... uma massada !

Emfim, sós ! Dispuz-me a exercer os meus direitos de marido e, ao contrario do que me haviam contado e eu esperava encontrar na minha noiva, não houve de parte della nenhum medo, nenhum choro e, mesmo, percebi logo que não era a primeira vez que ella travava conhecimento com o mysterio do amor. No começo, tive uma indignação de morte; ella era, porém, tão bella e bem feita, que o desejo foi maior que a honra. Perguntei-lhe a cousa em termos claros e ella respondeu com uma ingenuidade de Santa: "é verdade, meu bem, mas foi para não te dar trabalho"

**Hum.**



## Mister John

Mister John, como todos os filhos da velha e tradicional Inglaterra, é de uma excentricidade e methodo á toda prova.

Immaginem que tem horas certas até para . . fumar.

Certa vez, viajava e pernoitou n'um hotel muito seu conhecido.

O hoteleiro, porém, tinha feito umas tantas transformações nos respectivos aposentos e, n'essa noite, por esquecimento ou por muito afazer, não avisou ao seu acostumado hospede.

Mister John não percebeu nada de anormal, pois seu quarto era o mesmo, assim como o leito e os demais moveis.

O nosso hoteleiro, n'essa noite, multiplicava-se, dava ordens aos creados, recebia uns, prestava attenção a outros e especialmente a um casal, com quem era todo amabilidades e obsequios.

Assim é que ordenou ao José:

— Leve o Sr. Dr. lá para o nº 1.

E o pobre creado, vergando ao peso da mala e da chapellaria do Dr. respondeu:

— Sim, senhor, patrão.

Subiram e alojaram-se.

O aposento do Dr. e de Me. em uma palavra, era o melhor da casa, pois tinha sido reservado com antecedencia para a tão almejada viagem de nupcias.

Tinha sido transformado por completo, desde o assoalho ao tecto.

Antigamente era um modesto water-closet.

Hoje, porém, estava completamente modificado, com o seu tecto alvo, seu forro de um papel azul claro que se harmonisava maravilhosamente com a luz que o inundava.

Mme., cançada ainda dos solavancos do trem, recostada n'uma chaise-longue, com a sua aveludada mão acariciava a basta cabelleira do seu querido maridinho, enquanto este lhe dizia ao ouvido nmas palavrinhas tão boas, tão ternas, que a faziam semi-cerrar as palpebras rosadas e entreabrir os seus mimosos labios para mostrar uma fileira de perolas que tanto faziam a delicia do seu esposo.

Mister John não conseguia dormir.

Uma indisposição, umas terriveis collicas, atormentavam-no.

Não podia por mais tempo supportar aquella dôr *sui-generis* que, aliás, sempre sentia, porém, as seis horas da manhã.

Qual o motivo desta antecedencia. Indagava elle.

Levantou-se, apagou fleugmaticamente o inseparavel cachimbo de espuma e, tomando seu "robe de chambre", dirigin-se para aquelle quarto muito seu conhecido, onde muitas vezes, lendo o ultimo numero do Times, satisfazia essa necessidade physiologica.

Estava fechado por dentro.

Certamente, outro hospede, mais atormentado talvez, o occupava n'esse momento.

Resolveu portanto esperar.

Cinco minutos longos passaram-se, quando Mister John se dirigiu novamente para lá. Ainda fechado.

Mister John, que já não se aguentava, resolveu esperar ali mesmo.

Mas a porta não se abria e, no entanto, havia luz dentro.

Mister John impaciente, resolvido a tudo, comprimindo o abdomen, aproxima-se da porta e, procurando gar uma doce entonação á vóz, disse:

«—Senhorrr, faz favorrrr são duas buracos, me cede uma!»

Mme, que n'essa hora acariciava o marido, ouviu como que um rumor na porta do quarto, mas não ligou...

Era tão bom... assim juntinho do marido.

Mas eis que novamente se ouviu bater, e uma vóz que implorava, interrompia-os:

«Senhorrr, faz favorrrr, são duas buracos, me cede uma só!»

Gary-Baldi

## Sonetizando...

Vae-se, annualmente, uma Semana Santa,  
Uns annos, vae mais tarde; outros mais cedo,  
E todas, ai Quanta lembrança, quanta,  
Me trazem sempre !... Oh ! sim !... Quan-  
[to segredo !...

Nos tempos, em que a gente não tem medo  
De coisa alguma; e nada, á gente, espanta:  
Mui facilmente, a nós, seduz, encanta,  
Qualquer mulher... mais feia que... um tor-  
[pedo.

Assim me aconteceu... Indo, em visita  
Aos Templos, vi moçoila assás bonita,  
E—embora eu respeitando as velhas crenças

Amei-a, á mais não ser... E inda lamento,  
Aquelle, o nosso extincto estreitamento...  
—Maldicta quinta-feira, de En... doenças...

Escaravelho.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA.  
Grande depurativo do sangue.



## Registro Leitorario

Gregorio de Gouveia. - «Via-Dolorosa.» (*Versos sentidos*). — *Livraria Rego & Collaço, editora.* — Volta Redonda, 1.912.

Mal poderia eu calcular, preverinhar, imaginar, phantasiar... ou qualquer, cousa mais, terminada em *ar*, como: --... (lá elle) dar empurrar, arrumar (lá n'elle) e etc. e tal... pontinho... que, na Volta Redonda, em uma zona abundantemente... *caférica* (em tempos atrás) existisse um tão arrojado, quão fogosíssimo *vático*; cujos nome e sobrenome, por elles só, o recommendam aos amadores de bons... *versus*, ou de bem conformadas «redondilhas»... maiores ou menores; á vontade do corpo e do espirito dos ditos-cujos!...

Sem o minimo vislumbre de offensa á Preclára e Sabidissima «Academia Braziliense de Letras, lamento, pró... fundamente, não faça parte... *collectiva* d'essa Grande e Avantajada Corporação, Leitoraria e Alcoolica. E, igualmente sem o minimo prurido de «engrossamentos», ao Seu Gregorio, lastimo que elle não seja, ao menos, um *membro correspondente* (um membro de fóra) da dita e douta Academia.

Diz, o futuroso «vatico», na «Apresentação», com que inicia a sua «pequenina obra» (lá d'elle) não ter a pretensão *óllusta* (!...) de ser: — «um épico, como algum d'aquelles immortaes bardos, «mortos, extinctos e... fallecidos!...»

Não faltaria, tambem, mais nada, sinão o seu Gouveia querer, ou pretender, comer... aos grandes poetas extinctos!... Não lhe faltam por ahí afóra, «vaticosinho», da geração dos «Novos»; cujos... «versos frouxos», são muito, muitissimo, grandemente, mesmo, apreciados e bemquistos...

Ahi vão, para gáudio da gentilissima ledora e prazer gostoso do bomzinho ledor, alguns Passos sentidos da «Via Dolorosa», do seu Gouveia:

«ELLA!...

Depois (!) que a vi, eu sinto o Peito,  
Assim aos modos (!!) pouco são!...  
E, inda mais menos escoreito...

Não sei que sinto em mim...

Assim... assim...

A caminhar té não me ageito...

.....  
Cálculo, meu caro seu Gregorio... (meu caro, não quer dizer, neste caso, meu querido; mas sim - meu... não barato) cálculo, ia eu dizendo, que hade sentir... qualquer coisa... que eu, cá por mim não sinto; nem sinto... não sentir...

.....  
Mas duasinhas, *de parelha*; afim de melhor ser apreciado o doloroso «viario», do gregoriano *puétastro*:

.....  
Amar... amar... é bom!...

E' bom que dóe!...

Mas, a paciencia,

Ais (!) vezes móe!...

E, então, na *ozencia* (!)

Ái tanto, ai, tanto *inflõe*!...

.....  
Muito propositalmente, deixei para enrabiosamento da obra... prima-avó, do superabundante poétatico.

Parece-me que, depois de uma demonstracção tão cabalar do talento... como direi?... Ah!... Do... intellécto, mais que... menstruoso, do grandiosissimo puétatão, só me resta: — metter a viola no sacco e mandar o seu Gregorio de Gouveia metter a lyra... ou coisa que mais valha, nos... posteriores collateraes dos Srs. Rego & Colaço, seus editores... irresponsaveis; mas, talvez, excellentes camaradas, do peito e amigos, do co... racão...

O. d. Quastrada.



Reflexão do Cesar de Caxangá:

— Como é que dizem que não respeitei o *habeas-corpus*, quando degolei o Calazans?

Só fiquei com a cabeça, o corpo deixei-o em liberdade.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS

\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie: Preço 1000 réis



## BASTIDORES

### Homenagem d'O Riso



#### Actor Alfredo Silva

*Muito, acertadamente cognominado "o rei do riso", e sem duvida um dos primeiros actores comicos brasileiros*

Piadas, hoje! Não *hãõ*, ou antes *hãõ*, mas ficam para depois. Por hoje vamos *apenasmente* descrever ao leitor algumas fantasias com que por ahi andaram a dar sorte, no Carnaval n. 2. alguns filhos *d' ai arte* de Thalma. Eil-as :

Carlos Leal — Lindamente fantasiado de «Neurasthenico, a falar mais que o preto do leite, deu sorte p'ra burro !

Salvo seja !...

Delphina Victor — Disfarçada em «Republica Portugueza», ou «Vira-casaca», trazendo ao peito uma medalha apropriada, esteve admiravel !

Vinha acompanhada por um pandego disfarçado em «S. Jorge»...

Salles Ribeiro — Engraçadissimo esteve este camarada, num bello traje de «Esguelado», a atazanar os ouvidos da humanidade com a sua voz de taboca rachada.

Virginia Aço Andou tambem a dar a sua sorte fantasiada de «Mulher Electrica»

Estava original porque trazia *sete cabeças*...

Raul Soares Pintou a manta e o sete a *frigor* de meio kilo.

Parecia mais um *Carvalhinho* d'algibeira...

Luiza Caldas — Disfarçada em «Jornalista», o seu successo foi na verdade um *asombro*...

Julio Guimarães — Esteve supimpa no seu traje de «Carbonario».

Trazia um papagaio que de quando em quando, exclamava : Viva a Republica !

Paschoalino — A fingir de «Caruso» impingindo a todo o momento a *opera* «Mama mia», deu um sortão doido !

Fugiam todos delle a sete pés !

Ermelinda — Esta sim, é que esteve mesmo linda no sen traje de «Quasi-ministra do Paraguay.»

Todos a elogiaram, só o Oliveira é que não...

Alberto Ghira — Não percebemos bem o que significava a sua fantasia, mas, pelo que nos disse um perverso, era um trage de «Pau d'agua».

Seria mesmo ?

Alice Gomes — Não deu sorte alguma por disfarçar-se em «Comportada» e pretender ser mais do que os collegas.

Bem feito ;

Leonardo — Mettido na pelle de um «Picareta», andava o Feijão Fradinho a querer fazer toda a sorte de *negocios*...

Até a Adélo se metteu.

Estrella — Muito bem fantasiada de «Fadista da Mouraria», de chfnellinhas, e cigarro ao canto da bocca, deu que fazer a muita gente.

Thereza Ciciosa — Esta aproveitou a occasião para disfarçar-se em «Cambista de Theatro» e só chamava pelo seu *Mindonça*...

Deu alguma sorte

Maria Amelia Agora, sorte a valer deu esta menina nos seus dois trajes de «Açougueira aposentada» e «Commissario de bordo»...

Acompanhava-a em «Pae João. . .»

Alves Junior Tambem deu sorte nas suas pobres vestes de «Vadio».

O pobresinho estava tão ao natural que até mettia dó. . .

Maria das Neves — Um sortão real deu esta camarada com a sua original fantasia de «Ficheira. . .»

Procurava *alguem* que é o seu Santo Antoninho onde te porei. . .

Além dessas que ahi ficam, houve muitas outras que nos escaparam e mesmo não prestavam.

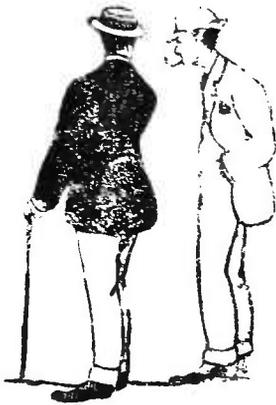


**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



## Trepações

### (Carnavalescas)



Foi um successo doido o que fez a Olga Não se Lava, fantasiada de «Charuto», durante o Carnaval! Queriam todos fumar a... e a funcionaria que é doida por isso, não teve mãos a medir...

O João Pelludo deu tambem muita sorte disfarçado em «Caixeira» de Chopp, fazendo a *féria* á sua collega Chica Trem, para ver em quanto era levado na commissão... Esteve admiravel!

A Maria da Luz, fantasiada de «Varina», a apregoar caro o seu peixe, tambem deu sorte p'ra burro.

O peor é que o peixe cheirava a bacalhau que tresandava...

Outra fantasia interessante foi a do Souza Cantor, que, disfarçado em «Fiteiro», tendo uma lustrosa chaminé na cabeça e enfiado num balandrau fingindo sobrecasaca, pintou a marta na zona.

Vimos tambem a Sylvia Velhusca, fantasiada de «Cervejeira» querendo mostrar uma fidelidade que não tem para com o seu homem...

Vimol-a fazendo um pavoroso escandalo em frente a um certo deposito da Avenida Passos...

Não menos interessante esteve a incorrigivel Chica Trem, fantasiada de «moldura para quadros»... fazendo uma reclame bruta á casa Claudino, a pedido do João Pelludo.

Deu uma sorte pavorosa!

Numa original fantasia muito apropriada ao seu nome, vimos a Julia Gonorrhéa, empunhando um frasco do maravilhoso *Mucusan*, cujos effeitos rapidos e maravilhosos preconisava.

Foi uma reclame viva de primeira ordem!

Deparamos igualmente com a Amparo

Arrea a Pandeireta, fantasiada de «Açougueiro», levando uma porção de tripa na mão. Mas toda gente só lhe pedia rabanada.

Fantasiada de «Cinematographo» vimos tambem a Olinda Gata Russa que exhibia uma «fita» intitulada: «Cá dê o meu José»? Tambem deu bastante sorte.

Disfarçado em «Ensaizador de Conçonestas» andou pintando a manta o Oscar Açougueiro, que não cessava de descançar com toda a força uma *pandeireta* que lhe servia de *amparo*...

Estava simplesmente impagavel

Encontramos ainda a Ottilia Cava nas Ceroulas, que, abandonando este anno a fantasia de «Republica», surgiu disfarçada de «Mãe Maria» levando atraz um «Pae João» alentando a valer...

A molecada deu-lhe em cima que foi um gosto!...

Fazendo *ss* que te parta, e com os olhinhos muito pequeninos, vimos pelas zonas a a Ambrozina Tres Gostos, disfarçada em «Pau d'Agua» e empunhando uma garrafa de caninha do O'.

Queriam todos avançar (salvo seja!...) no O' da funcionaria!

Tambem vimos o Celso Pasteleiro, disfarçado em «Veddedor de Bifes», cantando a lista dos petiscos aos freguezes e a fugir do Bailly...

De vez em quando o gajo perguntava: — Então, cá d'ella a Emilia?...!

Finalmente, vimos ainda a Ottilia Bregreira, numa rica fantasia de «Galiinha» do *regimento* a que está aggregada, procurando uma *formiguinha* como quem procura agulha em palheiro, para fazer uma falsidade á sua rival caixa d'oculos...

Estava *lindora* mesmo a valer.

### Linguarudo.

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que acaba sahir a luz e que está á venda, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

### Livro quarto — Na terra da nudez feminina

#### CAPITULO VI

#### O Rei passeia pela Capital

—Oh! Eu sou casada com os empregados de meus paes. Elles sustentam a casa. Eu faço os trabalhos domesticos. Temos todo interesse em ficarmos juntos e, como nos estimamos todos tudo se arranja. Durante o dia pouco tenho o que fazer, fico só; meus maridos vão para o trabalho. Tenho tempo para andar de porta em conversando e dizendo mal da vida dos visinhos. Mas, acho que quando se tem vinte annos deve-se preoccupar em outras coisas.

—Vamos, disse Pausolo. Vejo que sou um reccionario e que os costumes progredem. Não te condemnarei, minha filha. Note que tu applicas melhor minhas leis que eu, que nunca consegui applical-as em ninguem. Até aqui, castiguei as mulheres adúlteras que se conservavam em suas casas. Até hoje ainda não houve um deus que se mostrasse tão indulgente quanto eu. E's uma heroína, minha filha; louvo tua grande virtude. Dá-me tua mão, quero felicitar-te.

Pausolo proseguiu em seu passeio, entrou nos ateliers, nas lojas, nos hangars etc., interrogou varios vagabundos que dormiam ao longo das paredes, onde teve accasão de apertar diversas mãos e ver rostos risonhos. Ninguem se queixava do governo.

Chegado a prefeitura, nova manifestação o esperava; outra serie de discursos e cumprimentos que o poz em completa fadiga.

Os convidados formavam grupos pelos salões, ornados de retratos de Pausolo e de suas Rainhas favoritas. O Chefe de Segurança appareceu no momento em que o Rei conduzia Gilles pelo braço esquerdo, afim de fazel-o recitar algumas de suas poesias.

Inclinando-se com orgulho, o chefe pronunciou lentamente estas palavras:

—Tenho a honra de communicar a V. M. que sua Augusta filha, a Princeza Alina, foi encontrada sã e salva.

—Já?

—Sim, Senhor. Fostes obedecido.

#### CAPITULO VII

##### *Alina e Mirabella apparecem*

Alina e Mirabella, sahindo do hotel do Gallo, chegaram á cidade cerca de dez horas da noite.

Tryphemia, adormecida durante o dia desperta ao crepusculo e conserva-se acordada até tarde. Todas as lojas estavam abertas, e pelas ruas transitavam innumeras pessoas, quando as duas amigas se juntaram á multidão e Mirabella tratou de vestir-se sem mais demora. O sentimento da nudez era tudo de mais desagradavel que ella conhecia.

Entrou em uma loja e disse o que desejava.

Oh! madame, disse a dona da casa, desculpe-me a liberdade, mas que pena! Quando se tem um peito novo, o ventre fino, as pernas bem feitas, para que escondel-os?

—E' habito meu, obtemperou Mirabella.

—N'este caso... Posso arranjar-lhe um vestido Imperio de *linon* branco, justo ás cadeiras... De longe dá a impressão de estar vestida, mas de perto, é a mesma coisa como se estivesse núa... E' tudo quanto ha de mais leve e mais agradavel. Pode-se ler um jornal através do tecido. Quer prova-o? ... Pode ser que madame prefira de *tulle* preta. E' mais propria para baile.

—Não; nada d'isso. Quero apenas umas meias, uma saia commum e uma camiseta; mais nada. A mesma coisa ha de dar a minha irmã que se quer vestir do mesmo modo que eu.

—Emfim... faço-lhe a vontade; mas é peccado obedecel-a.

Vestidas, compraram dois chapéos de palha, eguaes, e sahiram.

—Querida irmã, disse Alina, sorrindo, onde iremos passar a noite?

Apezar dos conselhos de Gilles, Mirabella respondeu:

—No hotel.

—Porque não n'esta casa que o pagem nos informou?

(*Continua*).